



Congresso de Administração,
Contabilidade, Economia
e Sustentabilidade

ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NO ACOMPANHAMENTO E REESTRUTURAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS AFETADAS PELA CRISE OCASIONADA PELA PANDEMIA DO COVID-19

Felipe Samuel Gonçalves Natal

Graduando em Ciências Contábeis – PUC Minas

felipnatal@gmail.com

Marcelo Prímola Magalhães

Professor do Departamento de Contabilidade – PUC Minas

marcelopmaga@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo apresentou a atuação da contabilidade no auxílio aos micro e pequenos empresários durante o período da pandemia do COVID-19, assim como demonstrou quais decisões foram tomadas pelas pequenas empresas para se manterem ativas no mercado. Quanto à classificação, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa, descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, onde foram feitas entrevistas com pequenos empresários e contadores. O estudo constatou que os micro e pequenos empresários reconhecem a importância da contabilidade como ferramenta auxiliadora ao seu negócio, porém, para a maioria dos entrevistados, a contabilidade se restringe à auxiliar a empresa quanto às questões tributárias, trabalhistas e burocráticas. Já os contadores, dois dos entrevistados relataram que seus clientes não utilizam todo o potencial que a contabilidade pode oferecer, pois a busca por serviços se restringe ao convencional como questões tributárias e de legislação.

Palavras-chave: Gestão Contábil. Micro e pequenas empresas. Pandemia. Contabilidade.

Patrocínio:



Apoio:



Realização:



1. INTRODUÇÃO

O objetivo da contabilidade é gerar informações fidedignas da situação do patrimônio de uma entidade para seus usuários. Tais informações devem ser confiáveis e pautadas na realidade. Além disso, essas informações produzidas não buscam atender somente aos interesses de usuários específicos, como os diretores da empresa ou mesmo o governo, mas têm como objetivo atender aos usuários em geral interessados nas informações (Sande; Neiva, 2021).

Para o empresário, a contabilidade é a base para auferir o desempenho da empresa. Além disso, pode-se considerar que é o meio mais eficaz e organizado de se manter o controle de uma organização, pois sem a contabilidade não há controle, e sem controle não há gerenciamento do negócio (Oyadomari *et al*, 2023).

Assim, é indispensável ao empresário o acompanhamento de um contador, pois esse, tem potencial para gerar informações de extrema importância para a gerência de seu negócio, seja de grande ou pequeno porte.

Em relação às micro e pequenas empresas esse papel do profissional contábil é ainda mais importante quando se trata de tomar decisões e manter o negócio em atividade. Mesmo com essa importância, muitas vezes essas empresas não utilizam todo o potencial que a informação contábil pode oferecer, visto que pode servir de auxílio para tomar decisões (Hall *et al*, 2012).

Assim, pode-se notar que a contabilidade tem um papel essencial no auxílio às micro e pequenas empresas. Isso se torna ainda mais importante visto o cenário de pandemia da COVID-19. As medidas de isolamento social fecharam hotéis, bares e restaurantes, e a demanda demorará para voltar a seus patamares anteriores (Heinen, 2020).

Com esse cenário sensível em vista, instrumentos que ajudem o empreendedor na tomada de decisões se tornaram não só um diferencial, mas uma questão de sobrevivência do negócio (Nascimento; Medeiros, 2020). As ferramentas que a contabilidade pode oferecer para o planejamento do negócio podem ser um diferencial, uma vez que empresas com menor tempo de atividade no mercado tiveram maiores dificuldades em relação às medidas restritivas por conta da pandemia, pois não utilizavam todas as ferramentas (Silva, 2020).

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre as empresas que estavam paralisadas em junho de 2020, 39,4% encerraram suas atividades por causa da pandemia do COVID-19. Dessas empresas que fecharam, 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte. (Agência Brasil, 2020).

Desta forma, é de grande importância analisar o cenário do negócio e estreitar a relação entre contador e empresa, para o acompanhamento mais próximo e efetivo do profissional contábil. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem o objetivo de entender quais as principais dificuldades enfrentadas por micro e pequenos empresários em relação às consequências da pandemia e como a contabilidade pode auxiliar e ter um papel fundamental para a sustentabilidade da empresa.

Com isso, esta pesquisa se justifica pelo fato de o tema ser atual, recorrente e relevante, visto que micro e pequenos empresários representam uma grande parte da geração de empregos e riqueza para a sociedade brasileira. Assim, o estudo é de extrema importância, pois, procura entender as dificuldades enfrentadas pelos pequenos empresários durante o distanciamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, assim como a relação entre o contador e empresário, se o gestor do negócio conhece e usa as ferramentas e informações que o profissional contábil pode oferecer e como esse profissional pode ser essencial para tomada de decisões do empresário e sobrevivência de seu negócio. É importante compreender tanto o aspecto do contador em relação à empresa quanto do empresário em relação ao profissional da contabilidade para esclarecer quais as dificuldades e facilidades de ambos nessa relação.

Este estudo visa beneficiar os pequenos empresários que desejam manter seu negócio economicamente saudável oferecendo informações importantes em relação às ferramentas que a contabilidade possibilita para sua empresa. Também é benéfico para os contadores que prestam serviço para essas pequenas empresas, pois, oferecerá o ponto de vista desses empresários em relação à contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo demonstrar a importância das micro e pequenas empresas no cenário econômico brasileiro, demonstrar o impacto da pandemia no sistema financeiro nacional e como o distanciamento social e medidas de prevenção ao COVID-19 impactaram os pequenos empresários. Além disso, evidenciar a importância do contador no auxílio às pequenas empresas principalmente em um cenário pandêmico, visto que esse pode fornecer ferramentas de extrema importância para que as entidades se mantenham financeiramente ativas e possam sobreviver a esse período.

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Micro e pequenas empresas são parte importante da composição da economia do Brasil, pois geram emprego e renda para a população e movimentam o comércio local. A Lei Complementar n.º 123 de 14 de dezembro de 2006 regulamenta as micro e pequenas empresas no Brasil. Assim, essa estabelece que é categorizada como microempresa aquela que dispor de receita bruta anual no valor igual ou menor que R\$ 360.000,00, já empresa de pequeno porte é aquela que tem receita bruta anual maior que R\$360.000,00 e inferior a R\$ 4.800.000,00 (Brasil, 2006).

O artigo 179 da Constituição Federal dispõe sobre o tratamento diferenciado de empresas de pequeno porte, visando incentivá-las simplificando as obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias. Além disso, possibilita a eliminação ou redução dessas obrigações por meio de lei (Brasil, 1988). Esse tratamento diferenciado do estado às micro e pequenas empresas facilita e incentiva a abertura dessas, além de possibilitar a aplicação de outras medidas legais que incentivarão pequenos empresários.

Em 2003 houve a implementação do parágrafo único do artigo 146 da Constituição Federal onde considerou que a Lei complementar poderá estabelecer critérios especiais de tributação, com isso poderá prevenir desequilíbrio de concorrência (Brasil, 1988). Com essa medida abriu-se espaço para a aplicação de leis específicas que beneficiam os micro e pequenos empresários.

Com essa abertura de espaço na Constituição Federal, pôde se instituir o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Isso foi feito por meio da Lei Complementar 123/2006 que estabeleceu normas gerais relativas ao tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte (Brasil, 2006).

A aplicação da Lei Geral das microempresas contribuiu para a formação de um ambiente sustentável para o desenvolvimento e crescimento dos micro e pequenos empreendedores, garantindo um tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido (Macei; Lima, 2016).

Uma pesquisa encomendada pelo Sebrae demonstrou que em 2011 as pequenas empresas representavam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que corresponde a R\$599 bilhões. Esse valor tem aumentado no decorrer dos anos, em 2001 em valores da época a produção gerada foi de R\$144 bilhões (Sebrae, 2023).

As micro e pequenas empresas desempenham um papel relevante na economia nacional na geração de emprego. Segundo dados levantados pelo Sebrae, essas foram responsáveis por 85,5% das vagas de emprego abertas em fevereiro de 2023, representando 206.697 postos de trabalho criados. Em 2022 o número de vagas abertas para o mesmo mês foi de 200.775

(Agência Sebrae, 2023).

Além disso, em outro estudo feito pelo Sebrae constatou que em 2021 os micro e pequenos empreendedores foram responsáveis por 78% dos empregos gerados, representando um total de 2,1 milhões de novas vagas (Sebrae, 2022).

Com essa representação relevante no cenário nacional, é importante que entidades fomentem a abertura de novas empresas e que auxiliem os pequenos empresários na formação e estruturação de seu negócio, e o estado contribua de forma efetiva facilitando o ingresso desses entes geradores de novos empregos.

O Sebrae trabalha como uma ferramenta de apoio principalmente na área tributária e no apoio ao pequeno empresário quando este enfrenta dificuldades. Além de apoio, o Sebrae dispõe de soluções financeiras e gerenciais para auxiliar as pequenas empresas. Além disso, pode se constatar que, se as orientações que essa entidade fornece forem seguidas corretamente, ela é favorável para que as empresas se mantenham ativas no mercado (Oliveira *et al.*, 2018).

2.1.1 Pequenas empresas e a pandemia do COVID-19

A lei nº 13.979 de 6 de Fevereiro de 2020 dispõe sobre medidas para o enfrentamento ao COVID-19. Em seu artigo 3, prevê medidas de isolamento como quarentena e restrição excepcional e temporária de portos, aeroportos e rodovias (Brasil, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2023) o Brasil contou com 37,5 milhões de casos confirmados de COVID-19. E os óbitos confirmados foram de 702 mil até 2023. Esse cenário pandêmico causou diversas dificuldades na área da saúde. Para mitigar os efeitos negativos, o governo tomou medidas de distanciamento social, o que contribuiu para o crescimento de problemas econômicos em todo território nacional. Assim, com medidas de distribuição de auxílios durante esse período, o governo pode mitigar parte do problema econômico.

Informações divulgadas pelo Ministério da Cidadania (Brasil, 2023) demonstram a distribuição do Auxílio Emergencial implantado em todo território nacional. Foram gastos R\$222,2 bilhões no pagamento das cinco parcelas do auxílio, sendo que 46% do valor distribuído recaiu dentro da faixa de renda mais pobre.

Ainda segundo o Ministério da Cidadania (Brasil, 2023), em 2020 o Brasil atingiu o menor nível de extrema pobreza da história, onde essa faixa de renda passou de 5,4% da população em 2019 para 1,9% em 2020. Isso se deu por conta da distribuição do Auxílio Emergencial no valor de R\$600. Esse recurso foi disponibilizado para 68,3 milhões de brasileiros.

Diante de um cenário de isolamento, muitas empresas aderiram ao sistema de *home office*, porém nem todo empreendedor consegue adequar seu negócio ao trabalho remoto. Assim, as empresas com atividades consideradas não essenciais como comércio de roupas, calçados e salões de beleza foram frontalmente afetadas. Diante disso, os micro e pequenos empresários foram os mais afetados, pois grande parte desses atuam no setor de comércio e serviço (Sales; Macêdo, 2021).

Silva (2020) estudou micro e pequenas empresas em relação às estratégias adotadas por essas frente aos novos desafios ocasionados pela pandemia da COVID-19. Frisou o tamanho e a importância dessas empresas para a sociedade brasileira. Através do estudo de caso se identificou quais informações a empresa utiliza para tomar decisões, as ferramentas usadas para isso e, efetivamente, as estratégias adotadas. Também expôs crises econômicas ocorridas anteriormente e o cenário da atual crise sanitária e, também, econômica. Assim, com o resultado pôde se constatar que as empresas com menor tempo de atividade tiveram maiores dificuldades em relação às medidas restritivas por conta da pandemia, pois essas não utilizavam todas as ferramentas que a contabilidade pode oferecer para o planejamento do negócio.

Conforme Santos, Santos e Costa (2022), a internet já é uma ferramenta importante para

as empresas, mas frente a crise da pandemia do COVID-19 ela se tornou o único caminho para muitos microempreendedores. O encerramento das atividades e demissão de funcionários são caminhos que esses empresários estão tomando, e para evitar isso precisam estudar melhores formas para obter mais eficiência em seu negócio.

2.2 O Contador e as Pequenas Empresas

O contador é um profissional essencial em diversos aspectos, em relação ao seu apoio aos pequenos empresários não é diferente, pois, seu trabalho gera informações úteis para tomada de decisões no dia-a-dia do empresário. Além disso, ter o acompanhamento próximo de um profissional que exerce controle sobre custos, despesas e receitas, é essencial para quem deseja entender e gerir melhor sua empresa, diminuindo a possibilidade de falência e fechamento do negócio, tendo em vista que, muitas empresas, que não têm assistência próxima de um contador, seguem o caminho da falência.

Uma importante ferramenta utilizada pelo contador é a contabilidade gerencial que se caracteriza por ser o segmento da ciência contábil que agrega conjunto de informações necessárias para a administração. Essa área da contabilidade serve para identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar as informações relevantes para a tomada de decisão, visando melhorar o planejamento da empresa quanto ao uso dos recursos da organização (Oliveira, 2022).

Neste sentido, a pesquisa de Riedi *et al* (2020) demonstrou que pequenos empresários se utilizam da contabilidade gerencial para auxiliar na gestão de seu negócio. O estudo constatou que esses empresários utilizam essa ferramenta na tomada de decisão, como na formação de preço, demonstração da situação financeira da empresa e avaliação do patrimônio da entidade. Ainda vale destacar que a pesquisa demonstrou que a utilização da contabilidade gerencial, na maioria dos casos, se restringe ao uso das informações financeiras, não dando a devida atenção aos dados tributários.

Outra ferramenta de grande utilidade para a gestão de pequenos negócios é a contabilidade de custos. Essa é utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços de uma entidade. Ela gera informações voltadas para a análise de gastos da organização, visando registrar e organizar os custos incorridos dentro dos processos internos da empresa. É importante que a entidade tenha uma contabilidade de custos bem estruturada para acompanhar e atingir os objetivos estabelecidos em um mercado globalizado e dinâmico (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

A pesquisa de Cardoso, Bernardo e Moreira (2019) buscou identificar o papel do contador no auxílio à micro e pequenas empresas, como seu apoio e acompanhamento é essencial para estabilidade do negócio e que em muitas empresas essa relação entre contador e empresa deve ser melhorada a fim de se obter melhores resultados e tomada de decisões, e a importância das micro e pequenas empresas para a sociedade brasileira é algo, também, tratado na pesquisa, estruturando e concedendo maior importância ao assunto abordado. Através da aplicação de questionário a 200 empreendedores, a pesquisa concluiu que se faz necessário maior empenho do contador na divulgação de seus conhecimentos e informações geradas, demonstrando a importância do contador no negócio do empresário.

Garcia e Bezerra (2020) estudam a importância do contador e da contabilidade no auxílio às médias e pequenas empresas no período de pandemia da COVID-19. Destacam os pontos positivos que a proximidade do empresário com o contador pode oferecer e os benefícios na gestão do negócio. A contabilidade gerencial é um aspecto importante tratado na pesquisa e o contexto atual de pandemia. O estudo relaciona esses dois aspectos e como a contabilidade gerencial pode auxiliar as empresas na gestão e tomada de decisões no período de pandemia. Por meio de questionário aplicado a contadores gerenciais constataram que as entidades que tiveram acompanhamento constante da contabilidade gerencial foram as que obtiveram

melhores desempenhos em relação às não acompanhadas e notou-se maior procura por contadores devido à crise, evidenciando a importância que se dá para esse profissional.

Na pesquisa de Nascimento e Medeiros (2020) é tratada a questão da informalidade no Brasil, como se deu a formalização do Microempreendedor Individual (MEI), o cenário de pandemia, seus efeitos no mercado e a relação entre o micro e pequeno empresário com o contador em relação à importância que esse gestor da para o profissional contábil. Através da aplicação de um questionário a 200 microempreendedores verificou-se que esses consideram o contador apto para avaliar e controlar o desempenho do negócio e que a maioria desses empreendedores consideram a contabilidade essencial para seu negócio.

3. METODOLOGIA

No presente estudo foram entrevistados gestores de microempresas e empresas de pequeno porte a fim de demonstrar os aspectos como a dificuldade dessas frente à pandemia do COVID-19 e a relação dessas com a contabilidade antes, durante e após a pandemia.

As entrevistas foram realizadas com 5 gestores de micro e pequenas empresas que estão divididas por ramo de atuação. Além disso, foram entrevistados 3 contadores para demonstrar a perspectiva da contabilidade durante o cenário pandêmico. Isso demonstrado conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Pequenos Empresários Entrevistados

Empresas	Tempo de atuação	Ramo de atividade
Empresa A	1 ano e 6 meses	Serviço
Empresa B	13 anos	Serviço/Comércio
Empresa C	9 anos	Indústria
Empresa D	5 anos	Serviço
Empresa E	30 anos	Serviço

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Dos pequenos empresários entrevistados 4 (quatro) são do ramo de serviço e 1 (uma) indústria. Destaque para a Empresa B que tem sua atividade ligada à organização de eventos e venda de doces para festas, atuando tanto no serviço como no comércio. Além disso, a Empresa A teve sua abertura no início do processo de implantação das medidas de isolamento ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

Quadro 2 - Contadores de Pequenas Empresas Entrevistados

Contador	Tempo de atuação
Contador A	10 anos
Contador B	15 anos
Contador C	30 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Foram realizadas perguntas semelhantes tanto para o grupo de empresários como de contadores, em busca de respostas onde pudessem discorrer sobre o assunto e detalhar as experiências durante o período da pandemia do COVID-19 e a relação entre esses profissionais.

Das entrevistas com os pequenos empresários, quatro foram online via plataforma Meet, apenas a entrevista com o gestor da Empresa E foi realizada presencialmente. O tempo médio de duração das entrevistas com os gestores foi de 20 minutos. Vale destacar que a gestora da Empresa D detalhou todo seu processo de abertura e período de pandemia, sua entrevista durou cerca de 1 (uma) hora.

Em relação a entrevistas com os contadores, uma foi realizada de forma online via plataforma Meet, e duas foram feitas presencialmente. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 15 minutos.

É importante destacar que os contadores entrevistados não prestam serviço para os empresários entrevistados, o intuito foi de extrair uma visão a partir de perspectivas de empresário e contador, não entre prestador e tomador dos serviços de contabilidade. Além disso, tanto os empresários como os contadores solicitaram que fosse mantido o sigilo de seus nomes, assim como das empresas na qual prestam serviço ou são proprietários.

4. RESULTADOS

Esta seção apresenta as respostas dos empresários e contadores entrevistados. A entrevista buscou tratar sobre situações que envolvem a sobrevivência da pequena empresa durante a pandemia e a relação entre o pequeno empresário e o contador, principalmente durante o período de distanciamento social.

4.1 Principais Dificuldades Enfrentadas pelos Empresários Durante a Pandemia

Ao serem perguntados sobre as principais dificuldades enfrentadas durante a pandemia do COVID-19, as empresas deram respostas diferentes, considerando a atuação em setores diversos entre elas.

Quando perguntado sobre as dificuldades durante o processo da pandemia, a maior parte dos empresários entrevistados respondeu que foi um período difícil. Porém, vale destacar alguns aspectos das respostas dadas.

O gestor da empresa A destacou que sua atuação no mercado se deu no início da pandemia, esse foi um fator de grande dificuldade para a empresa que atua prestando serviço de fisioterapia. Segundo relato do empresário, no mês de início da pandemia, foi feito um investimento para a abertura da empresa. Assim, foi necessária a utilização de outras fontes de recursos para se manter a empresa no início da pandemia, até a adaptação para o novo cenário de distanciamento social. Ainda destacou que a burocracia para abertura do negócio criou dificuldades para o início das atividades da empresa. Vale considerar que o serviço de fisioterapia pôde ter continuidade durante o processo de distanciamento social com algumas adaptações. Porém, o empresário relatou que houve pouca aceitação desse novo formato de atendimento, por conta do pico de casos de COVID-19. Com isso, a empresa buscou a negociação de pagamentos como o aluguel.

Já a empresária da empresa B relatou que esse período foi o que a empresa mais cresceu, por sua atuação ser tanto no serviço com organização de eventos, como no comércio atuando como confeitaria, isso ocasionou dificuldades principalmente na área de prestação de serviço da empresa. Assim, o foco no comércio por meio de delivery proporcionou novas oportunidades para a empresa. Segundo a gestora, o processo de adaptação para atender por meio de entregas foi dificultoso por não ser um tipo de comercialização adotado pela empresa anteriormente, porém com novas estratégias tomadas, o formato de entrega viabilizou a continuidade da empresa no mercado.

O pequeno empresário da empresa C destacou que a maior dificuldade enfrentada durante a pandemia foi o da incerteza sobre o futuro, porém, como a empresa atua no setor alimentício, foi um período de crescimento. Além disso, o administrador destacou que durante o processo de distanciamento social, funcionários foram diagnosticados com COVID-19,

porém a empresa não foi muito afetada por ser uma indústria alimentícia e não lidar com grande quantidade de pessoas.

Para a gestora da empresa D, a dificuldade durante a pandemia se deu por ter que atuar somente com dois funcionários. Porém, a demanda aumentou consideravelmente, o que proporcionou a melhora na arrecadação. Como a empresa atua na prestação de serviço de pet shop, a empresária entende que isso se deu pelo fato de que as pessoas passaram mais tempo com seus animais, fazendo com que o cuidado com eles aumentasse, além do auxílio disponibilizado pelo governo que proporcionou para os clientes um aumento no tratamento dos animais de estimação. Essa melhora na arrecadação proporcionou para a empresa a oportunidade de se estabelecer melhor no mercado.

Já o proprietário da empresa E destacou que, pelo fato da empresa ser um lar de atendimento e cuidado com idosos, a principal dificuldade durante a pandemia foi no tratamento com os parentes dos clientes, por alguns não considerarem a real gravidade do cenário da pandemia. Além disso, foi necessária a adaptação no acompanhamento dos funcionários para que mantivessem os devidos cuidados para o não comprometimento no tratamento dos idosos atendidos. O empresário também destacou que perdeu cliente pelo fato da família não manter os devidos cuidados para visitar ao idoso. Porém, dentro da empresa, não houve caso de COVID-19 em funcionários ou clientes idosos atendidos durante o processo de distanciamento social. O resumo dos achados estão apresentados através do Quadro 3.

Quadro 3 – Principais Dificuldades e Estratégias dos Pequenos Empresários

Empresa	Setor de Atuação	Principais Dificuldades	Estratégias Adotadas
A	Fisioterapia	Investimento no início da pandemia; Burocracia para abertura do negócio; Pouca aceitação do novo formato de atendimento	Utilização de outras fontes de recursos; Negociação de pagamentos como o aluguel
B	Eventos e Confeitaria	Dificuldades na prestação de serviços; Dificuldades na adaptação para atender por delivery	Foco no comércio por meio de delivery; Novas estratégias de entrega
C	Indústria Alimentícia	Incerteza sobre o futuro do mercado; Diagnósticos de COVID-19 em funcionários	As atividades continuaram normalmente; Pouco impacto nos negócios devido à atividade ser industrial
D	Pet Shop	Necessidade de atuar com apenas dois funcionários; Aumento na demanda devido ao aumento do cuidado com animais de estimação	Melhora na arrecadação; Estabelecimento melhor no mercado
E	Lar de Idosos	Tratamento com parentes dos clientes; Adaptação no acompanhamento dos funcionários	Manutenção dos cuidados com idosos; Cuidados para evitar casos de COVID-19 entre funcionários e clientes idosos atendidos

Fonte: Resultados da pesquisa, 2023

4.2 Como a Contabilidade Auxiliou Pequenos Empresários Durante a Pandemia

4.2.1 Percepção dos Empresários

Quando perguntado aos empresários sobre o papel da contabilidade no auxílio para enfrentar as dificuldades durante a pandemia, pode-se notar o padrão das respostas, mesmo considerando os diferentes campos de atuação das empresas entrevistadas.

O administrador da empresa A respondeu que a contabilidade auxiliou, principalmente na parte burocrática de documentação, exigências do governo e legislação durante o processo de abertura do negócio. Porém, após a abertura da empresa, o auxílio da contabilidade se restringiu à emissão de guias para pagamento de impostos e cumprimento da legislação. Além disso, a empresa lida com o contador poucas vezes, o contato, basicamente, se restringe à tomada desses serviços periodicamente.

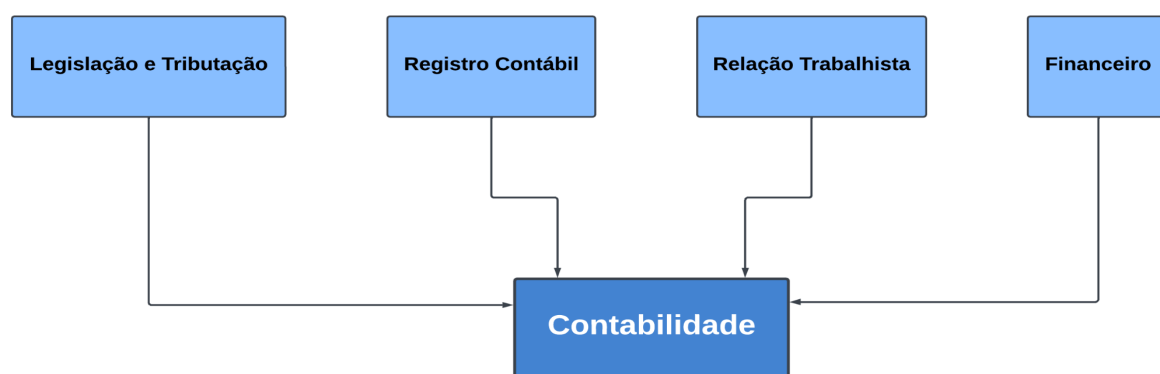
Já a proprietária da empresa B destacou que o auxílio da contabilidade não foi alterado durante a pandemia, a empresa toma serviços de um escritório de contabilidade que auxilia tanto na parte contábil como jurídica. Ainda, a empresa mantém contato próximo com o contador, sendo contatado diariamente pela empresária.

Quanto à empresa C, a contabilidade auxilia tanto na parte de contratos de funcionários como na emissão de nota fiscal, cumprimento da legislação e pagamento de impostos. O contato com o escritório de contabilidade se dá uma ou duas vezes durante a semana, essa busca por contato se dá para auxiliar principalmente quanto ao pagamento de impostos.

Para a gestora da empresa D, a contabilidade auxiliou na estruturação financeira da empresa quanto à formação de patrimônio e cumprimento das obrigações. Além disso, a empresa mantém contato próximo com o contador para acompanhamento desses serviços tomados.

O administrador da empresa E relatou que não houve mudança quanto à tomada de serviços do escritório de contabilidade. Esses serviços são de folha de pagamento, pagamento de impostos e legislação trabalhista. O contato com o contador é feito de forma diária.

Figura 1 - Serviços Tomados pelos Pequenos Empresários Durante a Pandemia



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Conforme figura 2 acima, os principais serviços tomados pelos pequenos empresários durante o período da pandemia do COVID-19 foram de legislação e tributação, registros contábeis, relações trabalhistas e acompanhamento financeiro. Ainda vale destacar que a maior parte dos respondentes (quatro) relataram que tomaram serviços de legislação e tributação, sendo esse o mais tomado. Duas empresas citaram que tomam serviços de relação trabalhista, uma de registros contábeis e uma de acompanhamento financeiro.

4.2.2 Percepção dos Contadores

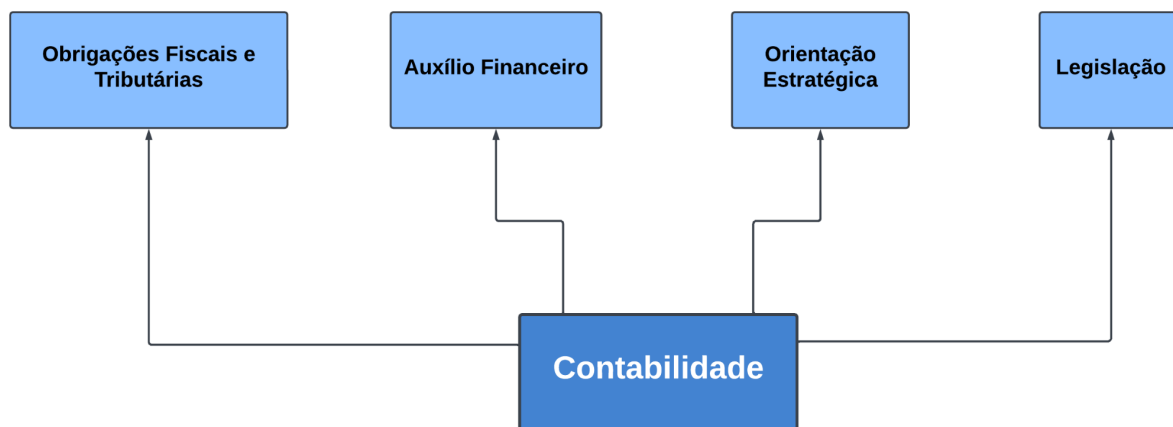
Quando perguntado sobre o papel da contabilidade no auxílio aos pequenos empresários, principalmente durante o distanciamento social, se percebe que ocorreram algumas mudanças nessa relação entre empresa e contabilidade, segundo a resposta dos contadores.

Conforme respondido pelo contador A, este cita que o contato com as pequenas empresas aumentou bastante, principalmente por conta de dúvidas e incertezas quanto à pandemia. Além disso, houve promessa de fechamento de empresa, paralisação e, segundo relato do contador, algumas empresas não conseguiram voltar às atividades normalmente, cerca de 20% das empresas atendidas encerraram suas atividades neste período e outros 20% alteraram seu ramo de atividade, dessas que fizeram a alteração, metade delas mudaram de microempresa para MEI. O contador destacou que o setor de serviços foi o mais afetado durante este período de distanciamento social, e são a maioria entre as empresas que encerraram as atividades e fizeram a alteração na forma de atuar no mercado.

A contadora B, relatou que durante o período de distanciamento social houve grande demanda de atividades, principalmente quanto à gestão de obrigações e formas de se adequar financeiramente para que a empresa pudesse passar pelo período crítico da pandemia e conseguir voltar às atividades normalmente após o fechamento. Além disso, citou que houve situações diversas entre seus clientes, como empresas que melhoraram significativamente durante a pandemia e as que encerraram suas atividades, mesmo sendo empresas já estabelecidas no mercado.

Já a contadora C respondeu que durante o processo de distanciamento social na pandemia, tiveram demanda para adequar as empresas para as mudanças tributárias ocorridas. Além disso, relatou que as empresas atendidas foram afetadas pela pandemia, tiveram que negociar ou suspender os aluguéis que seriam pagos e houve diminuição no faturamento, porém evidenciou que nenhum de seus clientes encerrou as atividades ou dispensou funcionários durante esse período.

Figura 2 - Serviços Prestados pelos Contadores para Pequenas Empresas Durante a Pandemia



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Demonstrado na figura 2 acima, os principais serviços prestados pelos contadores durante o período da pandemia do COVID-19 foram de acompanhamento quanto às obrigações fiscais e tributárias, auxílio financeiro, orientação estratégica para encontrar soluções durante o período de distanciamento social e acompanhamento da legislação durante esse período. Ainda vale destacar que alguns contadores lidaram com o fechamento de empresas, assim como mudança de pequena empresa para MEI e ainda abertura de novos negócios durante a pandemia.

Analisando as figuras 1 e 2 pode-se notar a convergência dos serviços da contabilidade para pequenas empresas. Os empresários, assim como os contadores, relataram que o principal serviço nesse período foi o de adequação às obrigações fiscais, assim como o acompanhamento das medidas de segurança que foram tomadas.

Outro serviço da contabilidade, essencial nesse período, relatado tanto por empresários como pelos contadores foi o de acompanhamento financeiro para melhor tomada de decisão durante a pandemia.

4.3 Percepção dos Empresários em Relação à Contabilidade

Quando perguntado aos pequenos empresários sobre sua percepção em relação à como a contabilidade pode auxiliar na gestão de seu negócio, notou-se certo padrão com relação à visão dos empreendedores.

O proprietário da empresa A respondeu que a contabilidade é um facilitador de processos, fornece segurança quanto às obrigações tributárias e economia de tempo em relação aos serviços burocráticos.

Já a administradora da empresa B considera a contabilidade fundamental para a gestão da empresa, e que se o empreendedor planeja crescer e tornar seu negócio sólido, ele precisa de boa assessoria contábil.

O empresário da empresa C respondeu que a contabilidade gera organização e comodidade para seu negócio. Para o respondente, ter o auxílio de um escritório de contabilidade gera segurança por não precisar dispor de funcionários próprios para executar os serviços que esse escritório já tem experiência em fazer. Além disso, considerou que a contabilidade auxilia de forma importante em questões trabalhistas como processo de folha de pagamento e desligamento de funcionários.

Para a empresária da empresa D, a contabilidade é essencial para seu negócio em todos os aspectos. A gestora relatou que a contabilidade auxiliou na criação de planilhas de gestão financeira para sua empresa, o que proporcionou melhor acompanhamento das finanças do negócio. Além disso, a contabilidade tem tido papel importante na estruturação e crescimento da empresa.

Na empresa E, o proprietário respondeu que a contabilidade auxilia seu negócio como uma ferramenta de assessoria principalmente em questões tributárias trabalhistas. Esse, considera a contabilidade como uma auxiliadora essencial para o negócio.

4.4 Percepção do Contador Quanto Prestação de Serviço para Pequenas Empresas

Foi perguntado aos contadores sobre sua percepção em relação à como a contabilidade pode auxiliar na gestão do pequeno negócio, se esse pequeno empresário tem utilizado das ferramentas disponibilizadas e se sua relação com a contabilidade pode ser melhorada.

O contador A relatou que seus clientes buscam serviços convencionais e costumeiros da contabilidade, como questões tributárias, trabalhistas e burocráticas, mas que não fazem uso de todo o potencial que pode ser oferecido, como auxílio em questões gerenciais e de planejamento. Além disso, destacou que foram oferecidas ferramentas para auxiliar em questões gerenciais e administrativas, porém os clientes não demonstraram interesse.

Já a contadora B evidenciou que a relação das micro e pequenas empresas com a contabilidade pode ser melhorada, disse que esses empresários precisam enxergar que a contabilidade é uma aliada do seu negócio, não inimiga. Ela pode oferecer ferramentas necessárias para tomada de decisões, com planilhas como de fluxo de caixa, contas a pagar, a receber e outras ferramentas de controle que podem ser essenciais na gestão do negócio. Outro relato feito pela contadora foi de que essa relação com a contabilidade pode ser melhorada mediante à mudança de percepção do empresário, visto que, segundo ela, em geral esse tem uma visão de suspeita sobre o profissional contábil.

Segundo a contadora C, a prestação de serviços para seus clientes são principalmente de emitir guia de pagamento de impostos, consultoria fiscal e declaração de imposto para pessoa física e jurídica, e mantém contato diariamente com esses pequenos empresários. Em relação ao contato do empresário com a contabilidade, a contadora respondeu que esse contato tem melhorado por conta da digitalização dos serviços, como contato por e-mail para envio de documentos.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo apresentou a atuação da contabilidade no auxílio aos micro e pequenos empresários durante o período da pandemia do COVID-19, assim como demonstrou quais decisões foram tomadas pelas pequenas empresas para se manterem ativas no mercado.

Pode-se constatar que os micro e pequenos empresários reconhecem a importância da contabilidade como ferramenta auxiliadora ao seu negócio, porém, para a maioria dos entrevistados, a contabilidade se restringe à auxiliar a empresa quanto às questões tributárias, trabalhistas e burocráticas. Para apenas uma das empresas (empresa C), o profissional contábil tem papel de auxiliar também em questões patrimoniais, onde busca a formação da estrutura patrimonial de crescimento para a empresa, além de contribuir com a gestão financeira, onde proporcionou ferramentas de gestão financeira para a empresa.

Em relação aos contadores, dois dos entrevistados relataram que seus clientes não utilizam todo o potencial que a contabilidade pode oferecer, pois a busca por serviços se restringe ao convencional como questões tributárias e de legislação.

Com isso, pode se notar que a percepção desses empresários quanto ao papel da contabilidade se limita às questões convencionais. O não entendimento dos benefícios que a contabilidade pode oferecer, pode prejudicar o negócio, pois esse seria beneficiado se o empresário utilizasse de todas as ferramentas de gestão que podem ser oferecidas pelo profissional contábil.

Este estudo apresentou limitações relevantes como a amostra, que pode ser considerada pequena, visto que foram entrevistados 5 (cinco) empresários e 3 (três) contadores, além de se limitar por região, pois todos os entrevistados são de Belo Horizonte. A ampliação do número de entrevistados assim como da região pode apresentar conclusões diferentes quanto ao problema tratado.

Assim, o presente estudo pode ser ampliado, buscando um número maior de amostras e a ampliação da região onde os empresários e contadores atuam.

Neste sentido, seria oportuna a realização de pesquisas futuras voltadas para avaliação do desempenho financeiro, econômico e de gestão das micro e pequenas empresas durante o período de pandemia, visando avaliar aspectos gerenciais e dos resultados alcançados para demonstrar como as decisões impactaram a empresa durante este período.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE.**

Agência Brasil. Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em

:<https://agenciabrasil.abc.com.br/economia/noticia/2020-07/pandemia-fecha-394-das-empresas-paralisadas-diz-ibge>. Acesso em: 16/05/2023.

AGÊNCIA SEBRAE. Micro e pequenas empresas criaram 85% das vagas de trabalho geradas em fevereiro. **Agência Sebrae de Notícias**, 14 abr. 2023. Dados. Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/dados/micro-e-pequenas-empresas-criaram-85-das-vagas-de-trabalho-geradas-em-fevereiro/>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. **A Distribuição do Auxílio Emergencial.** Ministério da Cidadania, Brasília, 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/sagi/a-distribuicao-do-auxilio-emergencial>. Acesso em: 18/05/2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. **Coronavírus Brasil**. Ministério da Saúde, Brasília, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 18/05/2023.

BRASIL. **Extrema pobreza no Brasil atingiu menor patamar da história em 2020, indica estudo**, Ministério da Cidadania, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/extrema-pobreza-no-brasil-atingiu-menor-patamar-da-historia-em-2020-indica-estudo> Acesso em: 19/05/2023.

BRASIL. **Lei Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 30 agosto de 2023.

BRASIL. **Lei n.13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

CARDOSO, Larise Lopes; BERNARDO, Whendeo da Silva; MOREIRA. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 4, n. 2 p. 78-94, 2019.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. Atlas: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. A Importância da Contabilidade Gerencial para Pequenas e Médias Empresas em Meio a Pandemia do Covid-19. Cabedelo: **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, p. 96-111, 2020.

HALL, Rosemar José; COSTA, Vanilson Camacho da; KREUZBERG, Fernanda; MOURA, Geovanne Dias; HEIN, Nelson. Contabilidade Como Ferramenta da Gestão: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Comércio de Dourados-MS. Campo Limpo Paulista: **Revista Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012.

HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

MACEI, Demetrius Nichele; LIMA, Francelise Camargo de. O Incentivo a Micro e Pequena Empresa como Instrumento de Geração de Empregos. **Revista de Direito Tributário**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 178 - 198, Jul/Dez. 2016.

NASCIMENTO, Jonas Bento do; MEDEIROS, Marcelly Nóbrega de. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual em tempos de pandemia**: um estudo de multicasos com microempresários da cidade de Parnamirim/RN. 2020. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Contábeis) - Departamento de Ciência Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

OLIVEIRA, Anderson Fumaux Mendes de. **Guia prático da contabilidade gerencial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, Irla; TAVARES, Karla; SANTANA, Rômulo; ARAÚJO, Juliana Gonçalves de. Micro e pequenos empreendedores e o Sebrae: Percepção dos empresários e consultores acerca do serviço prestado e especificidades dos negócios. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 4, n. 1, p. 198 - 220, Jan/Jul. 2018.

OYADOMARI, José Carlos T.; NETO, Octavio Ribeiro de M.; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo G.; *et al.* **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774456/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RIEDI, Ranjel; MARTINI, Raphael; BUGALHO, Diones Kleinibing; BUGALHO, Francieli Morlin. Contabilidade gerencial: Percepção dos gestores de micro e pequenas empresas. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 35 - 48, Jan/Abr. 2020.

SALES, Isabelle Kristine Batista; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. Impactos da Pandemia da COVID-19 no cenário das micro e pequenas empresas/ The COVID-19 Pandemic impacts on the Micro and Small Business Scenario. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 57, p. 215-229, outubro/2021.

SANDE, Silvio; NEIVA, André. **Contabilidade geral e avançada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

SANTOS, Aline Batista dos; SANTOS, Camila Silva Evangelista dos; COSTA, Denis Honorato. Os desafios do microempreendedor: uma análise pós pandemia do Covid-19. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e3132169, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/169>. Acesso em: 17 maio. 2023

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Sebrae. Mercado e Vendas. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

SEBRAE. **MPEs geram cerca de oito a cada dez novos empregos criados em 2021**. Sebrae. Mercado e Vendas. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/mpes-geram-cerca-de-oito-a-cada-dez-novos-empregos-criados-em-2021,1e1fc0f4415ce710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

SILVA, Willemi Silvan da. **Gestão estratégica em microempresa e empresa de pequeno porte para sobrevivência na pandemia Covid-19**: um estudo de multicasos no RN. 2020. 103 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020.